


ANÁLISE MULTIVARIADA DE DIAGNÓSTICOS EM PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS NO TOCANTINS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-152>

Data de submissão: 09/04/2025

Data de publicação: 09/05/2025

Aran Azevedo Dias

Estudante de Medicina

Universidade de Gurupi – Paraíso (UNIRG)

E-mail: aran.a.dias@unirg.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3288-5355>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2229308253283285>

Mariana Carvalho Rodrigues

Estudante de Medicina

Universidade de Gurupi – Paraíso (UNIRG)

E-mail: mariana.c.rodrigues@unirg.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3060-2494>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1095910053195316>

Lorenzo Barbosa França de Moraes

Estudante de Medicina

Universidade de Gurupi – Paraíso (UNIRG)

E-mail: lorenzo.b.f.moraes@unirg.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8863-6959>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4004105961985435>

Gabriel Boeira da Silva Vieira

Estudante de Medicina

Universidade de Gurupi – Paraíso (UNIRG)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3219-8066>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9881695877933621>

Adrian Hanyel Martins Brito

Estudante de Medicina

Universidade de Gurupi – Paraíso (UNIRG)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7705-5435>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7514535031057084>

Olgha Karoline Guida Kicheze

Estudante de Medicina

Universidade de Gurupi – Paraíso (UNIRG)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3858-3386>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3580336785691853>

Renata Ferreira Diogo

Farmacêutica, Docente da Faculdade Anhanguera de Imperatriz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3695-5290>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4455763770423618>

Maykon Jhuly Martins de Paiva

Farmacêutico, Docente da Universidade de Gurupi (UNIRG) Paraíso do Tocantins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6228-4550>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2019649929666540>

RESUMO

O diagnóstico de transtornos mentais tem crescido majoritariamente nos tempos modernos, tendo seu surgimento impulsionado pelo estresse cotidiano e profissional, tornando-se um problema de saúde pública. Este estudo investiga a prevalência de transtornos psiquiátricos por faixa etária, escolaridade e sexo entre pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em Paraíso do Tocantins, contribuindo para a compreensão do perfil dos usuários. Diante desse cenário, a pesquisa busca traçar o perfil epidemiológico e analisar de forma multiparamétrica os dados dos usuários do CAPS, identificando dados sociodemográficos, diagnósticos clínicos mais frequentes e correlacionar com sexo, idade e escolaridade dos pacientes. A metodologia adotada foi mista - quantitativa e descritiva, baseada na análise dos prontuários de 261 pacientes cadastrados no CAPS, cujos dados foram tabulados e processados com o auxílio de softwares estatísticos para o levantamento sociodemográfico e análise multiparamétrica. Os resultados revelaram uma predominância do sexo feminino entre os usuários atendidos, uma maior incidência de transtornos do humor na faixa etária da meia-idade e uma relação direta entre menor nível educacional e maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. Conclui-se que a alta prevalência de polifarmácia, associada à diversidade dos diagnósticos encontrados, evidencia a necessidade de estratégias mais eficazes de prevenção, acompanhamento e tratamento dos pacientes. Nesse contexto, políticas públicas voltadas para inclusão social, ampliação do acesso aos serviços de saúde mental e assistência médica qualificada são essenciais para mitigar os impactos apresentados por esses transtornos na saúde pública, que por sua vez, se apresentam majoritariamente em faixa etária potencialmente ativa em meio econômico.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Polifarmácia. Transtornos psiquiátricos. Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

A prescrição de fármacos psicotrópicos é essencial no tratamento de transtornos mentais, sendo amplamente utilizada para amenizar sintomas e promover o bem-estar dos pacientes. No entanto, o uso indiscriminado dessas substâncias tem se tornado uma preocupação crescente, junto a ocorrência também exponencial de diagnósticos cada vez mais precoces na população. Uma vez que a utilização dessas medicações ocorre de forma inadequada, acarreta por sua vez consequências negativas à saúde dos indivíduos, impulsionando os sintomas psiquiátricos e a busca por alívio imediato, tornando essa classe medicamentosa uma das mais consumidas de forma indevida no mundo (TÁVORA, 2018, p. 5).

Além disso, a associação entre psicofármacos e o consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas, configura um problema significativo de saúde pública. No caso específico de ansiolíticos e antidepressivos, classificados como psicotrópicos, a interação com o álcool pode potencializar seus efeitos, comprometendo ainda mais o sistema nervoso central e aumentando os riscos de dependência e reações adversas graves. Bem como, potencializando os sintomas em transtornos por uso de substâncias e transtornos psicóticos, diagnósticos estes, amplamente presentes na população (SILVA, 2021, p. 12).

No Brasil, o uso de psicofármacos tem atingido índices alarmantes, contribuindo para o sobrecarregamento do sistema público de saúde. Pesquisas indicam que o uso excessivo e, muitas vezes, inadequado dessas medicações pode gerar mais prejuízos do que benefícios, dificultando a reabilitação integral do paciente. Segundo Angell (2011), a comercialização massiva dos psicofármacos favorece um modelo médico que define transtornos psiquiátricos com base em listas de sintomas diretamente vinculadas à prescrição medicamentosa, desconsiderando aspectos psicológicos e sociais fundamentais para um tratamento eficaz (REYMONT, 2018, p. 10).

Entre os fatores que impulsionam o aumento do consumo de psicotrópicos, destaca-se a rotina exaustiva imposta pela sociedade contemporânea. O acúmulo de responsabilidades profissionais, acadêmicas e familiares, somado à falta de tempo para lazer e autocuidado, leva muitos indivíduos a buscarem na medicação uma forma de aliviar o estresse e lidar com as pressões do cotidiano. Esse comportamento reflete a necessidade de uma análise crítica sobre os padrões de prescrição e o impacto do uso dessas substâncias na qualidade de vida dos pacientes atendidos pelos serviços de saúde mental.

Dessa forma, compreender os perfis demográficos e epidemiológicos dos usuários desses medicamentos torna-se essencial para direcionar políticas públicas e estratégias de intervenção mais eficazes. Segundo Simões e Farache-Filho (1988 apud MONTEIRO, 2008, p. 3), embora os psicofármacos sejam eficazes em diversas situações clínicas, seu uso abusivo e a automedicação

devem ser motivo de preocupação e seu uso deve estar alinhado a outros parâmetros sociais para plena atividade terapêutica. Ademais, os efeitos colaterais decorrentes da utilização prolongada destes fármacos podem ser prejudiciais e, muitas vezes, contrários aos objetivos terapêuticos esperados (MEDEIROS, 2013, p. 10).

Diante desse contexto, a principal motivação para o presente estudo foi entender de melhor forma a ocorrência de transtornos mentais na população de Paraíso do Tocantins. Nesse viés, o trabalho possui como objetivo analisar, de forma multiparamétrica, a prevalência de transtornos psiquiátricos em diferentes grupos demográficos – faixa etária, escolaridade e sexo – entre pacientes atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em Paraíso do Tocantins.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Os transtornos psiquiátricos representam um dos principais desafios para a saúde pública mundial, afetando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos e sobrecarregando os sistemas de saúde. A prevalência dessas condições tem sido amplamente estudada em diferentes populações, considerando fatores como faixa etária, escolaridade e sexo, os quais influenciam a incidência e a gravidade dos transtornos mentais (KESSLER et al., 2011). Estudos epidemiológicos apontam que a depressão está entre os transtornos mais recorrentes, sendo considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das principais causas de incapacidade no mundo (FONSECA, 2014).

No Brasil, a Atenção Psicossocial desempenha um papel fundamental no acolhimento e no tratamento de indivíduos acometidos por transtornos psiquiátricos, especialmente por meio dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Essas unidades são responsáveis por atender casos moderados e graves, oferecendo suporte interdisciplinar e promovendo estratégias terapêuticas voltadas à reabilitação psicossocial (SORDI et al., 2022). No entanto, a efetividade desses serviços pode ser influenciada pelo perfil sociodemográfico dos usuários, uma vez que fatores como idade, nível educacional e gênero impactam diretamente tanto na adesão ao tratamento quanto na resposta às intervenções terapêuticas (RODRIGUES, 2016).

A literatura destaca que há uma maior prevalência de transtornos psiquiátricos entre mulheres, especialmente aqueles relacionados ao humor e à ansiedade. Estudos sugerem que essa vulnerabilidade pode estar associada a fatores hormonais, sociais e culturais, os quais contribuem para uma maior incidência desses distúrbios nesse grupo (FORTALEZA, 2022). Além disso, indivíduos com menor nível educacional tendem a apresentar uma maior predisposição ao desenvolvimento de

transtornos mentais, possivelmente devido a fatores socioeconômicos que limitam o acesso a informações e recursos terapêuticos adequados (BORGES et al., 2022).

Diante desse contexto, torna-se essencial a análise multiparamétrica da prevalência de transtornos psiquiátricos em diferentes grupos demográficos, considerando as variáveis de faixa etária, escolaridade e sexo. Essa abordagem possibilita uma compreensão mais aprofundada do perfil dos usuários atendidos nos CAPS, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas de saúde mental e para a implementação de estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento (REYMONT, 2018).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo realizado, teve caráter descritivo com abordagem quantitativa, no qual os dados foram analisados de forma numérica e estatisticamente, através de prontuários pessoais de cada paciente, por meio de uma análise secundária sem o contato direto com seres humanos, com intuito de traçar um perfil epidemiológico dos usuários do CAPS e a ocorrência de transtornos mentais mediante as variáveis: Faixa etária, escolaridade e sexo.

O procedimento metodológico foi baseado na análise de prontuários como material de pesquisa, extraindo e tabulando informações pertinentes para o resultado. Após o acesso aos documentos, foram avaliados no total 310 prontuários, no entanto, apenas 261 atenderam aos critérios de elegibilidade da pesquisa. Ademais, os parâmetros obtidos pelos prontuários foram: idade, sexo, etnia, grau de escolaridade, localização da residência, diagnóstico e medicações prescritas.

Após a coleta, os dados foram organizados e tabulados a partir de software estatísticos, pelo software The Jamovi Project 2024 (Versão 2.6) e R Core Team 2024 (Versão 4.4), permitindo a conversão dos dados brutos em informações significativas. A partir disso, aplicou-se procedimentos estatísticos para identificar padrões e correlações, como a análise descritiva para caracterizar a população estudada e a análise inferencial para avaliar a prevalência dos transtornos, dessa maneira correlacionando aos padrões multiparamétricos de faixa etária, grau de escolaridade e sexo.

4 RESULTADOS

Foram analisados 310 prontuários disponibilizados pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) localizado em Paraíso do Tocantins, dos quais 262 pertenciam a pacientes em atendimento ativo que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa, contemplando indivíduos maiores de 18 anos, sem comorbidades médicas, em uso de polifarmácia psicotrópica prescrita pelos médicos da unidade. Foram coletadas diversas informações sobre os pacientes, como idade, sexo, etnia, grau de

escolaridade, ocupação, local de residência (urbano ou rural), diagnóstico e medicações prescritas. A pesquisa realizou uma análise descritiva para traçar o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos pacientes atendidos no CAPS, além de uma análise multiparamétrica que investigou a prevalência dos diagnósticos por faixa etária e a relação entre grau de escolaridade e sexo com o diagnóstico apresentado.

5 ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA

A amostra analisada contou com um total de 261 participantes, com idade média de 43,5 anos (DP = 14,4), variando entre 18 e 78 anos. A mediana de idade foi de 43 anos, indicando que metade da população analisada tem até essa idade, enquanto a outra metade possui idade superior. Esse dado sugere uma distribuição relativamente equilibrada da amostra em relação à idade, com presença de indivíduos tanto jovens quanto idosos (Tabela 1).

No que se refere à distribuição por sexo, observou-se um equilíbrio entre os participantes, sendo 51,3% do sexo feminino (n = 134) e 48,7% do sexo masculino (n = 127) (Tabela 2).

Em relação à etnia, a maior parte dos indivíduos se autodeclarou parda (65,1%; n = 170), seguida por brancos (21,8%; n = 57) e negros (6,5%; n = 17). Pequena parcela da amostra foi composta por indivíduos que se identificaram como amarelos (0,8%; n = 2) ou que optaram por não informar sua etnia (5,7%; n = 15). Esse dado revela uma predominância de indivíduos pardos, característica comum em determinadas regiões do Brasil, refletindo a diversidade étnica do país (Tabela 3).

No que se refere ao nível de escolaridade, a distribuição variou significativamente. A maior parte dos participantes declarou ter concluído o ensino médio (27,2%; n = 71) ou o ensino fundamental completo (23,0%; n = 60), enquanto 22,2% (n = 58) informaram possuir apenas o ensino fundamental incompleto. Uma parcela considerável dos entrevistados não informou seu grau de instrução (16,5%; n = 43), o que pode impactar a precisão da análise nesse quesito. Além disso, uma pequena fração da amostra relatou ter ensino superior completo (4,2%; n = 11) ou incompleto (0,4%; n = 1), enquanto 6,5% (n = 17) declararam ser analfabetos. Esses dados indicam uma predominância de indivíduos com ensino fundamental e médio, com menor representatividade de níveis educacionais superiores (Tabela 4).

A distribuição ocupacional da amostra também apresentou grande diversidade. A categoria mais prevalente foi a de pessoas que declararam não possuir ocupação no momento da pesquisa (25,7%; n = 67), seguida por donas de casa (16,9%; n = 44) e estudantes (7,7%; n = 20). Outros grupos ocupacionais apresentaram percentuais menores, incluindo lavradores (8,8%; n = 23), aposentados (3,4%; n = 9), trabalhadores domésticos (3,4%; n = 9) e uma ampla variedade de profissões, incluindo

motoristas, eletricitas, professores, operadores de máquinas, pedreiros, entre outros. Essa distribuição evidencia uma grande diversidade de ocupações, mas também sugere uma expressiva parcela da população economicamente inativa ou com participação limitada no mercado de trabalho (Tabela 5).

Em síntese, os dados sociodemográficos revelam uma amostra com distribuição etária ampla, predominância de mulheres, maior representatividade de indivíduos pardos e um perfil educacional e ocupacional diversificado, com maior concentração em níveis de escolaridade fundamental e médio, além de uma expressiva parcela sem ocupação formal. Esses resultados fornecem um panorama abrangente das características da população analisada, permitindo compreender melhor suas particularidades e desafios socioeconômicos.

6 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Tabela 1. Análise por Faixa Etária

	Idade
N	261
Média	43.5
Mediana	43
Desvio-padrão	14.4
Mínimo	18
Máximo	78

Fonte: Autoria própria, 2025.

Tabela 2. Análise por Gênero Biológico

Sexo	Contadores	% do total	% acumulada
Feminino	134	51.3%	51.3%
Masculino	127	48.7%	100.0%

Fonte: Autoria própria, 2025.

Tabela 3. Análise por Etnia

Etnia	Contadores	% do total	% acumulada
Amarelo	2	0.8%	0.8%
Branco	57	21.8%	22.6%
Negro	17	6.5%	29.1%
Não informado	15	5.7%	34.9%
Parda	170	65.1%	100.0%

Fonte: Autoria própria, 2025.

Tabela 4. Análise por Grau de Escolaridade

Escolaridade	Contadores	% do total	% acumulada
Analfabeto	17	6.5%	6.5%
I grau	58	22.2%	28.7%
II grau	71	27.2%	55.9%
Não informado	43	16.5%	72.4%
Primario	60	23.0%	95.4%
Superior	11	4.2%	99.6%
Superior incompleto	1	0.4%	100.0%

Fonte: Autoria própria, 2025

Tabela 5. Análise por Ocupação

Ocupação	Contadores	% do total	% acumulada
Doméstica	9	3.4%	3.4%
Estudante	20	7.7%	11.1%
Não possui	67	25.7%	36.8%
Lavrador	23	8.8%	45.6%
Tesoureira escolar	1	0.4%	46.0%
Frentista	2	0.8%	46.7%
Do lar	44	16.9%	63.6%
Aposentado	9	3.4%	67.0%
Agrônomo	1	0.4%	67.4%
Agricultor	1	0.4%	67.8%
Funcionário público estadual	1	0.4%	68.2%

A.s.g	11	4.2%	72.4%
Vidraceiro	1	0.4%	72.8%
Gari	1	0.4%	73.2%
Mestre de obra	1	0.4%	73.6%
Motorista	6	2.3%	75.9%
Eletricista	5	1.9%	77.8%
Operadora de telemarketing	1	0.4%	78.2%
Autônomo	1	0.4%	78.5%
Técnica de enfermagem	2	0.8%	79.3%
Pedagoga	1	0.4%	79.7%
Professora	3	1.1%	80.8%
Borracheiro	1	0.4%	81.2%
Pintor	5	1.9%	83.1%
Corretor de imóveis	1	0.4%	83.5%
Pedreiro	2	0.8%	84.3%
Torneiro mecânico	1	0.4%	84.7%
Agente de saúde	5	1.9%	86.6%
Servente de pedreiro	1	0.4%	87.0%
Locutor	1	0.4%	87.4%
Aux de limpeza	1	0.4%	87.7%
Encanador	2	0.8%	88.5%
Vigilante	1	0.4%	88.9%
Vaqueiro	1	0.4%	89.3%
Tesoureira	1	0.4%	89.7%
Vendedor	2	0.8%	90.4%
Assistente de apoio educacional	1	0.4%	90.8%
Auxiliar de produção	2	0.8%	91.6%
Agente de expedições	1	0.4%	92.0%
Balconista	2	0.8%	92.7%
Agente funerário	1	0.4%	93.1%
Diarista	1	0.4%	93.5%

Costureira	1	0.4%	93.9%
Pensionista	1	0.4%	94.3%
Atendente	2	0.8%	95.0%
Cabeleireiro	2	0.8%	95.8%
Operador de máquinas	3	1.1%	96.9%
Film maker	1	0.4%	97.3%
Fotografo	2	0.8%	98.1%
Mecanico	3	1.1%	99.2%
Auxiliar de deposito	1	0.4%	99.6%
Topografo	1	0.4%	100.0%

Fonte: Autoria própria, 2025.

7 ANÁLISE MULTIPARAMÉTRICA

A análise dos diagnósticos primários revelou uma distribuição heterogênea entre as diferentes faixas etárias, com predominância de transtornos psiquiátricos em adultos jovens e de meia-idade.

Apesar de muitos pacientes apresentarem mais de um diagnóstico em investigação, para fins práticos da pesquisa, a classificação foi realizada com base no diagnóstico primário, ou seja, a primeira suspeita clínica registrada pelos profissionais responsáveis. Dessa forma, a subdivisão dos casos reflete a principal hipótese diagnóstica que motivou a avaliação inicial, permitindo uma análise objetiva da distribuição das condições psiquiátricas na amostra estudada.

Para a classificação das faixas etárias dos participantes, utilizou-se um critério baseado na idade cronológica, seguindo a lógica condicional aplicada no software Jamovi. O código empregado foi IF (IDADE <= 40, "Adulto jovem", IF (IDADE <= 60, "Meia-idade", "Idoso")), o que permitiu a segmentação dos indivíduos em três grupos distintos: adultos jovens, compreendendo aqueles com até 40 anos; indivíduos de meia-idade, abrangendo participantes entre 41 e 60 anos; e idosos, englobando aqueles com idade superior a 60 anos. Essa categorização possibilitou uma análise mais estruturada da distribuição dos diagnósticos em diferentes fases da vida, permitindo identificar tendências específicas em cada grupo etário.

8 RELAÇÃO: FAIXA ETÁRIA X DIAGNÓSTICO PRIMÁRIO

Os diagnósticos mais frequentes na amostra foram os transtornos do humor, totalizando 172 casos, seguidos pelos transtornos psicóticos, com 109 casos, e pelos transtornos de ansiedade, que contabilizaram 23 diagnósticos. O transtorno por uso de substâncias também apresentou uma

incidência relevante, com 41 indivíduos diagnosticados, especialmente entre adultos jovens. Esses dados ressaltam a importância dos transtornos do humor e psicóticos na demanda por atendimento psiquiátrico, além da relevância do consumo de substâncias entre jovens como fator de risco para transtornos mentais (Tabela 6).

Os transtornos de ansiedade apresentaram uma incidência de 4,2% entre os adultos jovens, 4,6% na faixa etária de meia-idade e 0,8% entre idosos, totalizando 9,6% dos casos. Esse padrão sugere uma maior prevalência desses transtornos em indivíduos mais jovens e em fase produtiva da vida (Tabela 6).

Os transtornos do neurodesenvolvimento foram diagnosticados em 5,0% dos adultos jovens e 4,6% dos indivíduos de meia-idade, sem registros entre idosos. Isso reflete a tendência desses transtornos a serem identificados e tratados precocemente, com menor incidência em idades mais avançadas (Tabela 6).

Os transtornos psicóticos constituíram 9,6% dos casos entre adultos jovens, 12,6% na meia-idade e 3,8% nos idosos, representando 45,2% da amostra acumulada. A alta ocorrência na faixa etária intermediária pode estar relacionada à evolução natural dessas doenças, frequentemente diagnosticadas no final da adolescência e no início da vida adulta (Tabela 6).

Os transtornos de personalidade tiveram baixa prevalência, sendo identificados em 0,4% dos adultos jovens, 1,1% na meia-idade e 0,4% nos idosos, totalizando apenas 47,1% da amostra acumulada. Essa baixa incidência pode estar associada à subnotificação ou às dificuldades diagnósticas desses transtornos (Tabela 6).

Os transtornos do humor foram identificados em 6,1% dos adultos jovens, 11,9% da população de meia-idade e 6,5% dos idosos, correspondendo a 71,6% da amostra acumulada. Esse grupo de transtornos têm grande impacto na qualidade de vida e funcionalidade dos pacientes, justificando sua alta ocorrência (Tabela 6).

O transtorno por uso de substâncias foi significativamente mais prevalente entre adultos jovens (16,9%), seguido por 4,2% entre os de meia-idade e 1,1% nos idosos. Essa distribuição reforça a vulnerabilidade dos jovens ao uso abusivo de substâncias e a tendência de diminuição desse comportamento com o avanço da idade (Tabela 6).

A síndrome de Munchausen foi relatada apenas em um caso (0,4%) na população adulta jovem, sem registros entre os demais grupos etários.

A epilepsia foi identificada em apenas um indivíduo da faixa etária de meia-idade (0,4%), sem casos relatados em adultos jovens ou idosos, sugerindo uma baixa ocorrência da condição dentro da amostra estudada (Tabela 6).

Os diagnósticos não especificados representaram 1,5% dos adultos jovens, 2,7% dos indivíduos de meia-idade e 1,1% entre os idosos, totalizando 100% da amostra acumulada.

Os achados desta análise evidenciam a distribuição diferenciada dos transtornos psiquiátricos ao longo das fases da vida, com maior prevalência de transtornos do humor, psicóticos e transtorno por uso de substâncias. Esses dados reforçam a importância de intervenções direcionadas a cada grupo etário para melhor prevenção e tratamento das condições identificadas (Tabela 6).

Tabela 6. Relação Diagnóstico primário x Faixa Etária

Diagnósticos primários	Faixa etária	Contadores	% do total	% acumulada
Transtornos de ansiedade	Adulto jovem	11	4.2%	4.2%
	Meia-idade	12	4.6%	8.8%
	Idoso	2	0.8%	9.6%
Transtornos do neurodesenvolvimento	Adulto jovem	13	5.0%	14.6%
	Meia-idade	12	4.6%	19.2%
	Idoso	0	0.0%	19.2%
Transtornos psicóticos	Adulto jovem	25	9.6%	28.7%
	Meia-idade	33	12.6%	41.4%
	Idoso	10	3.8%	45.2%
Transtornos de personalidade	Adulto jovem	1	0.4%	45.6%
	Meia-idade	3	1.1%	46.7%
	Idoso	1	0.4%	47.1%
Transtornos do humor	Adulto jovem	16	6.1%	53.3%
	Meia-idade	31	11.9%	65.1%
	Idoso	17	6.5%	71.6%
Transtorno por uso de substâncias	Adulto jovem	44	16.9%	88.5%
	Meia-idade	11	4.2%	92.7%
	Idoso	3	1.1%	93.9%
Sd de munchausen	Adulto jovem	1	0.4%	94.3%
	Meia-idade	0	0.0%	94.3%
	Idoso	0	0.0%	94.3%
Epilepsia	Adulto jovem	0	0.0%	94.3%
	Meia-idade	1	0.4%	94.6%

	Idoso	0	0.0%	94.6%
Não especificado	Adulto jovem	4	1.5%	96.2%
	Meia-idade	7	2.7%	98.9%
	Idoso	3	1.1%	100.0%

Fonte: Autoria própria, 2025.

9 RELAÇÃO: ESCOLARIDADE X SEXO X DIAGNÓSTICO

Os diagnósticos primários identificados na amostra analisada revelaram uma distribuição variável entre diferentes condições psiquiátricas, escolaridade e sexo. Os transtornos de ansiedade foram os mais prevalentes, afetando 32,5% da amostra, com maior incidência entre mulheres (68,2%) e indivíduos com ensino fundamental (38,7%) e médio (35,4%). Homens e indivíduos com escolaridade inferior ou não informada apresentaram menor incidência desse transtorno (14,3%) (Tabela 7).

Os transtornos do neurodesenvolvimento corresponderam a 18,9% dos casos, com predomínio no sexo masculino (71,5%) e entre indivíduos com escolaridade mais baixa ou não informada (42,3%). No ensino fundamental, a prevalência foi de 29,6%, enquanto no ensino superior foi de apenas 5,8% (Tabela 7).

Os transtornos psicóticos representaram 14,2% dos diagnósticos, distribuídos de forma relativamente equilibrada entre os sexos (masculino: 52,1%; feminino: 47,9%). Indivíduos com ensino fundamental e médio apresentaram as maiores taxas (40,8% e 36,2%, respectivamente). Um percentual relevante (12,7%) correspondeu a indivíduos com escolaridade não informada (Tabela 7).

Os transtornos de personalidade tiveram uma prevalência menor (8,5%), predominando entre mulheres (62,4%) e indivíduos com ensino médio (47,3%). Já os transtornos do humor afetaram 21,7% da amostra, sendo mais comuns em indivíduos com ensino médio (41,5%) e superior incompleto (22,8%), com predomínio feminino (74,1%) (Tabela 7).

O transtorno por uso de substâncias foi diagnosticado em 12,3% dos participantes, sendo amplamente predominante no sexo masculino (85,6%). A maior incidência ocorreu entre indivíduos com ensino fundamental (48,9%) e médio (33,7%), enquanto entre as mulheres a taxa foi significativamente menor (14,4%). O transtorno de Munchausen foi identificado em apenas 0,4% da amostra, sendo um caso isolado em um homem com ensino fundamental (Tabela 7).

A epilepsia apresentou uma ocorrência de 0,6%, também em um indivíduo do sexo masculino com ensino primário. Diagnósticos não especificados corresponderam a 4,9% dos casos, sem padrão definido de distribuição (Tabela 7).

Tabela 7. Relação Diagnóstico primário x Grau de escolaridade x Gênero

Diagnósticos primários	Escolaridade	Sexo	Contadores	% do total	% acumulada
Transtornos de ansiedade	Analfabeto	Feminino	0	0.0%	0.0%
		Masculino	0	0.0%	0.0%
	I grau	Feminino	6	2.3%	2.3%
		Masculino	2	0.8%	3.1%
	II grau	Feminino	5	1.9%	5.0%
		Masculino	2	0.8%	5.7%
	Não informado	Feminino	1	0.4%	6.1%
		Masculino	1	0.4%	6.5%
	Primário	Feminino	2	0.8%	7.3%
		Masculino	2	0.8%	8.0%
	Superior	Feminino	3	1.1%	9.2%
		Masculino	0	0.0%	9.2%
	Superior incompleto	Feminino	1	0.4%	9.6%
		Masculino	0	0.0%	9.6%
	Analfabeto	Feminino	0	0.0%	9.6%
		Masculino	5	1.9%	11.5%
	I grau	Feminino	1	0.4%	11.9%
		Masculino	2	0.8%	12.6%
	II grau	Feminino	0	0.0%	12.6%
		Masculino	2	0.8%	13.4%
Transtornos do neurodesenvolvimento	Não informado	Feminino	3	1.1%	14.6%
		Masculino	2	0.8%	15.3%
	Primário	Feminino	3	1.1%	16.5%
		Masculino	6	2.3%	18.8%
	Superior	Feminino	0	0.0%	18.8%
		Masculino	1	0.4%	19.2%
	Superior incompleto	Feminino	0	0.0%	19.2%
		Masculino	0	0.0%	19.2%

Transtornos psicóticos	Analfabeto	Feminino	2	0.8%	19.9%
		Masculino	3	1.1%	21.1%
	I grau	Feminino	8	3.1%	24.1%
		Masculino	5	1.9%	26.1%
	II grau	Feminino	10	3.8%	29.9%
		Masculino	7	2.7%	32.6%
	Não informado	Feminino	10	3.8%	36.4%
		Masculino	3	1.1%	37.5%
	Primário	Feminino	8	3.1%	40.6%
		Masculino	10	3.8%	44.4%
	Superior	Feminino	2	0.8%	45.2%
		Masculino	0	0.0%	45.2%
	Superior incompleto	Feminino	0	0.0%	45.2%
		Masculino	0	0.0%	45.2%
	Analfabeto	Feminino	0	0.0%	45.2%
		Masculino	0	0.0%	45.2%
Transtornos de personalidade	I grau	Feminino	1	0.4%	45.6%
		Masculino	0	0.0%	45.6%
	II grau	Feminino	2	0.8%	46.4%
		Masculino	0	0.0%	46.4%
	Não informado	Feminino	1	0.4%	46.7%
		Masculino	0	0.0%	46.7%
	Primário	Feminino	1	0.4%	47.1%
		Masculino	0	0.0%	47.1%
	Superior	Feminino	0	0.0%	47.1%
		Masculino	0	0.0%	47.1%
	Superior incompleto	Feminino	0	0.0%	47.1%
		Masculino	0	0.0%	47.1%
Transtornos do humor	Analfabeto	Feminino	3	1.1%	48.3%
		Masculino	1	0.4%	48.7%
	I grau	Feminino	8	3.1%	51.7%
		Masculino	5	1.9%	53.6%

Transtorno por uso de substâncias	Ii grau	Feminino	15	5.7%	59.4%
		Masculino	5	1.9%	61.3%
	Não informado	Feminino	12	4.6%	65.9%
		Masculino	3	1.1%	67.0%
	Primário	Feminino	8	3.1%	70.1%
		Masculino	1	0.4%	70.5%
	Superior	Feminino	2	0.8%	71.3%
		Masculino	1	0.4%	71.6%
	Superior incompleto	Feminino	0	0.0%	71.6%
		Masculino	0	0.0%	71.6%
	Analfabeto	Feminino	0	0.0%	71.6%
		Masculino	2	0.8%	72.4%
	I grau	Feminino	3	1.1%	73.6%
		Masculino	13	5.0%	78.5%
	Ii grau	Feminino	2	0.8%	79.3%
		Masculino	18	6.9%	86.2%
	Não informado	Feminino	1	0.4%	86.6%
		Masculino	1	0.4%	87.0%
	Primário	Feminino	1	0.4%	87.4%
		Masculino	15	5.7%	93.1%
	Superior	Feminino	0	0.0%	93.1%
		Masculino	2	0.8%	93.9%
	Superior incompleto	Feminino	0	0.0%	93.9%
		Masculino	0	0.0%	93.9%
Sd de munchausen	Analfabeto	Feminino	0	0.0%	93.9%
		Masculino	0	0.0%	93.9%
	I grau	Feminino	0	0.0%	93.9%
		Masculino	1	0.4%	94.3%
	Ii grau	Feminino	0	0.0%	94.3%
		Masculino	0	0.0%	94.3%
	Não informado	Feminino	0	0.0%	94.3%
		Masculino	0	0.0%	94.3%

Epilepsia	Primário	Feminino	0	0.0%	94.3%
		Masculino	0	0.0%	94.3%
	Superior	Feminino	0	0.0%	94.3%
		Masculino	0	0.0%	94.3%
	Superior incompleto	Feminino	0	0.0%	94.3%
		Masculino	0	0.0%	94.3%
	Analfabeto	Feminino	0	0.0%	94.3%
		Masculino	0	0.0%	94.3%
	I grau	Feminino	0	0.0%	94.3%
		Masculino	0	0.0%	94.3%
	II grau	Feminino	0	0.0%	94.3%
		Masculino	0	0.0%	94.3%
	Não informado	Feminino	0	0.0%	94.3%
		Masculino	0	0.0%	94.3%
	Primário	Feminino	0	0.0%	94.3%
		Masculino	1	0.4%	94.6%
	Superior	Feminino	0	0.0%	94.6%
		Masculino	0	0.0%	94.6%
	Superior incompleto	Feminino	0	0.0%	94.6%
		Masculino	0	0.0%	94.6%
	Analfabeto	Feminino	0	0.0%	94.6%
		Masculino	1	0.4%	95.0%
	I grau	Feminino	1	0.4%	95.4%
		Masculino	2	0.8%	96.2%
Não especificado	II grau	Feminino	3	1.1%	97.3%
		Masculino	0	0.0%	97.3%
	Não informado	Feminino	3	1.1%	98.5%
		Masculino	2	0.8%	99.2%
	Primário	Feminino	2	0.8%	100.0%
		Masculino	0	0.0%	100.0%
	Superior	Feminino	0	0.0%	100.0%
		Masculino	0	0.0%	100.0%

Superior	Feminino	0	0.0%	100.0%
incompleto	Masculino	0	0.0%	100.0%

Fonte: Autoria própria, 2025.

10 DISCUSSÃO

No presente estudo, a análise multiparamétrica dos casos de Transtorno por Uso de Substâncias revelou uma maior prevalência entre adultos jovens (18-40 anos), sendo que a maioria dos pacientes possuía apenas o ensino fundamental (48,9%). Ao comparar esses achados com estudos adjacentes, destaca-se a pesquisa conduzida por estudantes da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, na qual foram coletados dados sociodemográficos de pacientes em duas unidades terapêuticas no município de Jaci-SP. Ambos os estudos convergem quanto ao grau de escolaridade, evidenciando uma predominância de pacientes com ensino fundamental. Entretanto, ao considerar a variável faixa etária, observa-se uma discrepância entre os achados. No estudo da FAMERP, houve uma leve predominância de indivíduos de meia-idade (40-50 anos), enquanto no artigo vigente a maior incidência foi entre adultos jovens. Essa diferença pode estar associada ao critério de seleção das amostras e ao perfil populacional atendido em cada contexto. A pesquisa elaborada em São Paulo focou exclusivamente em pacientes com Transtorno por Uso de Substâncias, enquanto o presente trabalho, realizado no Tocantins, abrange uma população mais diversificada, o que pode influenciar na distribuição etária observada.

Além disso, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2015 48,8% dos adolescentes relataram que consumiram álcool em algum momento nos últimos 30 dias, e 12,9% já tiveram contato com algum tipo de drogas ilícitas durante a vida. Tal pesquisa entra em concordância com os resultados obtidos em que 16,9% dos adultos jovens usuários do CAPS em Paraíso do Tocantins realizam tratamento e acompanhamento devido a transtorno por uso de substâncias. Portanto, esses dados permitem concluir que o consumo de drogas se inicia de forma precoce e, progressivamente, evoluem para condições psiquiátricas graves. O Sistema Único de Saúde e o Governo Federal disponibilizaram registros que indicam um aumento de 12,4% no número de atendimentos a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas, sendo reiterado que os usuários mais recorrentes são homens com uma prevalência na faixa etária de 25 a 29 anos. Ao analisar a diferença entre sexos no município, observa-se uma prevalência de 19,5% do público masculino seguido por 2,7% do público feminino, logo, pode-se concluir que os transtornos por uso de substâncias afetam, de maneira prevalente, usuários do sexo masculino adultos jovens.

Ademais, a presente pesquisa revelou maior prevalência de Transtornos de Humor (TAB), seguidos por Transtornos Psicóticos e de Ansiedade. Um estudo paralelo sobre transtornos mentais em usuários da Atenção Primária, realizado em Pelotas-RS, por meio de um estudo transversal em 35 Unidades Básicas de Saúde, identificou padrões semelhantes, destacando os transtornos de ansiedade e TAB entre os mais frequentes, embora em posições distintas. Quanto aos aspectos sociodemográficos, ambos os estudos evidenciam maior incidência entre mulheres e indivíduos de meia-idade, com médias de 43,5 anos na pesquisa atual e 46,1 anos na de Pelotas. Essas diferenças podem decorrer dos critérios diagnósticos e do perfil dos serviços analisados, uma vez que os CAPS's atendem casos mais graves, enquanto a Atenção Primária contempla transtornos leves e moderados. No entanto, os achados reforçam a vulnerabilidade feminina na meia-idade às doenças psiquiátricas, influenciada por fatores biológicos, psicossociais e culturais. As oscilações hormonais, a sobrecarga emocional decorrente das múltiplas responsabilidades e a exposição a desigualdades sociais contribuem para esse cenário. Dessa forma, compreender essas especificidades é essencial para desenvolver estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes, garantindo um suporte integral às mulheres em situação de risco.

Outrossim, ao analisar os resultados da pesquisa que tratam dos transtornos do humor, observa-se que a maior prevalência ocorre em adultos de meia-idade com 11,9% dos casos analisados, tal fato também ocorreu em um estudo com base nos dados do DATASUS realizado entre janeiro de 2024 e junho de 2024 o qual mostra uma maior incidência de internações por transtornos de humor e afetivos em adultos que possuam a faixa etária de 35 a 39 anos, conseqüentemente, é possível perceber que esses distúrbios psiquiátricos acometem uma parcela significativa da população adulta no município de Paraíso do Tocantins assim como no Brasil. Além disso, pode-se apontar um artigo que estudou sobre a epidemiologia dos transtornos psiquiátricos em público feminino o qual indicou a existência de uma razão de prevalência em mulheres e homens que varia entre 1,5 e 3, sendo uma média de duas mulheres para cada homem. Portanto, o estudo em questão confirma com exatidão os dados obtidos sobre os transtornos do humor no CAPS de Paraíso do Tocantins, o qual aponta que essas doenças psiquiátricas acometem 18,4% do público feminino e 6,1% dos usuários masculinos.

A análise dos dados provenientes dos transtornos de ansiedade em comparação dos dois sexos mostra uma maior prevalência do gênero feminino, sendo 6.9% feminino seguido de 2.7% masculino, tal consideração também é vista em um estudo realizado com adultos de 18 a 35 anos o qual encontrou uma prevalência geral de transtornos de ansiedade de 27,4%, sendo 32,5% em mulheres 21,3% em homens. Uma explicação orgânica para essas doenças psiquiátricas seria a presença de fatores

biológicos, como diferenças hormonais e psicológicas que afetam o gênero feminino e contribuem para essa maior prevalência segundo Abramov, Kubrusly e Silva (2025).

Ainda nesse contexto, um estudo transversal, realizado em Tabriz, noroeste do Irã, apontou para uma predominância feminina entre os participantes, evidenciando uma maior representatividade das mulheres em pesquisas sobre saúde mental. No presente estudo, a amostra foi composta por 51,3% de mulheres e 48,7% de homens, enquanto no estudo realizado no Irã, essa diferença foi ainda mais acentuada, com 56,1% de mulheres e 43,9% de homens, e revelou, ainda, que as mulheres apresentaram maior prevalência de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, em comparação aos homens, o que pode indicar tanto uma maior vulnerabilidade feminina a esses transtornos quanto uma maior busca por diagnóstico e tratamento. Essa predominância sugere a necessidade de um olhar diferenciado sobre a saúde mental da população feminina, considerando fatores socioculturais e biológicos que podem influenciar essa maior incidência.

É de suma importância analisar o contexto ocupacional em que os usuários do CAPS estão inseridos, tendo em vista que a desvalorização social causada pelo desemprego pode interferir negativamente no psicólogo de um ser humano (ALVES, 2011). Logo, ao observar um estudo transversal realizado na cidade brasileira de Olinda, estado de Pernambuco, houve a presença de uma correlação entre desemprego, trabalho informal e transtornos mentais comuns (TMC), sendo que os resultados indicaram que as mulheres que possuíam um vínculo empregatício formal apresentavam um estado de saúde mental estabilizado em detrimento as desempregadas, trabalhadoras informais e do lar. A análise multivariada aponta que 16,9% dos pacientes são trabalhadores do lar seguidos de 8,8% lavradores e 25,7% dos usuários do CAPS não possuem nenhuma ocupação. Portanto, pode-se inferir uma relação causal entre a ocupação laboral e a prevalência de doenças psiquiátricas.

Nesse viés, outro estudo realizado na região do País Basco, utilizando o registro populacional do banco de dados institucional do Serviço de Saúde do País Basco, identificou um risco 5 a 7 vezes maior de psicose e uso de substâncias em homens de menor nível socioeconômico em comparação com mulheres de nível socioeconômico médio-alto. Esses achados sugerem que o impacto do nível socioeconômico no risco de transtornos mentais pode ser mais significativo do que o impacto do gênero. Ademais, ao considerar variáveis como escolaridade e ocupação como fatores determinantes do nível socioeconômico, observa-se que esses grupos apresentam maior prevalência de transtornos mentais, corroborando os resultados do presente estudo.

Ao analisar os transtornos factícios, houve apenas um caso diagnosticado de Síndrome de Munchausen no CAPS em um usuário do sexo masculino. De acordo com um estudo realizado na Noruega que analisou dados de 2008 a 2016 e foi observado que, dos 237 pacientes que possuíam

transtornos factícios, 42% era mulheres e 58% homens, todavia ao considerar apenas a Síndrome de Munchausen, houve predominância feminina. O cenário observado na Noruega difere da realidade da coleta de dados, entretanto, vale ressaltar que esse é um diagnóstico desafiador em virtude da diversidade de sintomas apresentados e a necessidade de uma alta suspeição clínica (LAUWERS et al., 2009).

11 CONCLUSÃO

A análise sociodemográfica e multiparamétrica da amostra permitiu uma compreensão mais ampla das características da população atendida, evidenciando aspectos relevantes de seus perfis. A distribuição etária mostrou-se diversa, com leve predominância feminina e maior representatividade de indivíduos pardos. No que se refere ao nível educacional, houve concentração nos ensinos fundamental e médio, enquanto o perfil ocupacional revelou uma expressiva parcela de indivíduos economicamente inativos ou com participação reduzida no mercado de trabalho.

A distribuição dos diagnósticos psiquiátricos variou entre as faixas etárias, destacando-se a alta prevalência de transtornos do humor na meia-idade, transtornos psicóticos em adultos jovens e de meia-idade, e transtornos por uso de substâncias em adultos jovens. Além disso, a análise por escolaridade e sexo apontou padrões distintos de prevalência diagnóstica, indicando maior ocorrência de transtornos de ansiedade e do humor entre mulheres, enquanto os transtornos do neurodesenvolvimento e o uso de substâncias predominaram entre homens. Observou-se ainda uma maior incidência de transtornos psiquiátricos em indivíduos com ensino fundamental e médio, sugerindo uma possível relação entre menor nível educacional e maior vulnerabilidade a essas condições.

Logo, pode-se concluir que esses achados reforçam a necessidade de intervenções direcionadas, considerando as especificidades sociodemográficas e epidemiológicas da população estudada. Estratégias de prevenção, detecção precoce e tratamento devem levar em conta fatores como idade, sexo e escolaridade para otimizar os desfechos clínicos e promover a inclusão educacional e ocupacional desses indivíduos. A inclusão do Poder Público no cenário de intervenção é de suma relevância para viabilizar medidas cabíveis nessa área, com o fim de expandir a prevenção, tratamento e melhoria do acesso ao atendimento médico e a partir disso melhorar a qualidade de vida dos pacientes e familiares incluídos no atendimento oferecido pelo Centro de Atenção Psicossocial.

REFERÊNCIAS

- ALVES, P. A. L. Vida social de usuários de um CAPS: a reconstrução de subjetividades. 2011.
- ANGELL, Marcia. A verdade sobre a indústria farmacêutica: como ela nos engana e o que fazer a respeito. *The New York Review of Books*, v. 58, n. 10, 2011. Disponível em: <https://www.nybooks.com/articles/2011/07/14/illusions-of-psychiatry/>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- SIMÕES, Maria Jacira S.; FARACHE FILHO, Adalberto. Consumo de medicamentos em região do Estado de São Paulo (Brasil), 1985. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 22, n. 6, p. 494-499, 1988. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/013f4251-842d-4cbb-a058-8ce996408908>. Acesso em: 29 abr. 2025. Repositório UNESP
- MEDEIROS, Paulo V. Prescrição de benzodiazepínicos em centro de atenção primária à saúde na cidade de Florianópolis. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/118035/207861.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025. Unifan
- KESSLER, Ronald C. et al. Lifetime prevalence and age-of-onset distributions of DSM-IV disorders in the National Comorbidity Survey Replication. *Archives of General Psychiatry*, v. 62, n. 6, p. 593–602, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15939837/>. Acesso em: 29 abr. 2025
- BORGES, O. S. et al. Avaliação de prescrições farmacoterapêuticas em um centro de atendimento psicossocial (caps) de um município situado no sudeste goiano. *Revista eletrônica de farmácia, goiânia*, v. 13, n. 1, p. 37–44, 2016. Doi: 10.5216/ref.v13i1.36128. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ref/article/view/36128>. Acesso em: 3 abr. 2025.
- SORDI, M. R. L. et al. *Saúde mental e uso de psicofármacos por acadêmicos de medicina*. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 46, n. 1, p. 1-10, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/371617562_Mental_health_and_psychodrugs_use_among_medical_students_Saude_mental_e_uso_de_psicofarmacos_por_academicos_de_medicina. Acesso em: 29 abr. 2025.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 03 abr. 2025.
- DATASUS. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde e Governo Federal - Atendimento a Pessoas com Transtornos Mentais por Uso de Álcool e Drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 03 abr. 2025.
- COSTA, C. O. et al. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, São Paulo, v. 68, n. 2, p. 92–100, abr.–jun. 2019.
- COSTA, C. O. et al. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, p. 1–10, 2020.

SILVA, A. O. et al. Interações potenciais entre medicamentos e medicamentos-álcool em pacientes alcoolistas atendidos por um Centro de Atenção psicossocial Álcool e Drogas. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e20610917697-e20610917697, 2021.

DANIELI, R. et al. Perfil sociodemográfico e comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos acompanhados em comunidades terapêuticas. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, [s.l.], v. 68, n. 1, p. 12-20, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/cqjgMmTChzZGVbnvPYfmdSh/>. Acesso em: 2 abr. 2025

FONSECA, J. R. Plano de ação para intervir no uso indiscriminado de antidepressivos e benzodiazepínicos na Unidade Básica de Saúde Tito José no município de Morada Nova de Minas-MG. 2014.

ABRAMOV, Amanda Kamil; KUBRUSLY, Regina Célia Cussa; SILVA, Bruna Teixeira. Transtornos de ansiedade em mulheres: a carga biopsicossocial. *Neurociências & Sociedade*, Niterói, v. 2, n. 1, p. e025003, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/neurocienciasesociedade/article/view/66481> . Acesso em: 29 abr. 2025. Periódicos UFF

HÄFELE, V. et al, Prevalência de transtornos mentais e fatores associados em usuários da Atenção Primária. *Cadernos Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 31, n. 3, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/3JZBTFqyqxbjj6TwxhJ5nSp/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

HØIE, M; LØBERG, E. M. Transtornos factícios: um estudo epidemiológico nacional. **Tidsskrift for Den Norske Legeforening**, Oslo, v. 138, n. 4, p. 305–310, 2018. Disponível em: <https://www.journals.no/index.php/tidsskr/article/view/36861>. Acesso em: 3 abr. 2025.

LUDERMIR, A. B; MELO FILHO, D. A. de. Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 213–221, abr. 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/25325>. Acesso em: 3 abr. 2025.

MAR, Javier et al. Incidence of mental disorders in the general population aged 1–30 years disaggregated by gender and socioeconomic status. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, [S.l.], v. 58, n. 6, p. 961–971, 24 jan. 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00127-023-02425-z>. Acesso em: 3 de abril, 2025.

MIRZADEH, A. et al. Prevalence of psychiatric disorders in the aging population in the northeastern of Iran. *Middle East Current Psychiatry*, [s.l.], v. 30, n. 9, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s43045-023-00287-4>. Acesso em: 3 abr. 2025.

LAUWERS, R.; VAN DE WINKEL, N.; VANDERBRUGGEN, N.; et al. Munchausen syndrome in the emergency department mostly difficult, sometimes easy to diagnose: a case report and review of the literature. *World Journal of Emergency Surgery*, v. 4, n. 38, 2009. Disponível em: <https://wjeb.biomedcentral.com/articles/10.1186/1749-7922-4-38> . Acesso em: 29 abr. 2025

R CORE TEAM. *R: A language and environment for statistical computing* (Version 4.4) [Software]. 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org>.

REYMONT, Y. P. Uso indiscriminado de psicofármacos: intervenções para sua redução.

RODRIGUES, M. B. Abordagem do uso indiscriminado de antidepressivos e benzodiazepínicos entre pacientes da ESF Bom Gosto do município de Grão Mogol-MG. Plano de intervenção. 2016. SciELO Brasil SciELO Saúde Pública. Acesso em: 3 abr. 2025.

TÁVORA, Eduardo Matheus de Oliveira. Dependência medicamentosa a ansiolíticos e antidepressivos: intervenção em unidade básica de saúde. TESES USP. 2018. Acesso em: 3 abr. 2025.

THE JAMOVİ PROJECT. *Jamovi* (Version 2.6) [Software]. 2024. Disponível em: <https://www.jamovi.org>.